

GADOTTI, Moacir. *Convite à leitura de Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.

O livro em pauta constitui uma iniciação à vida e à obra de Paulo Freire. Foi produzido a partir dos textos do próprio educador, o que facilita o entendimento do método de alfabetização de adultos que o tornou famoso. O autor destaca o contexto social que motivou a pedagogia de Freire: a infância, a precoce alfabetização pelos pais, a adolescência pobre, as dificuldades de aprendizado motivadas pela desnutrição. Seguem-se o início como professor e o casamento com Elza, sua grande incentivadora, a relação com os filhos, e o seu pioneirismo no pensar a questão escolar dos adultos das camadas populares.

A obra está estruturada em sete capítulos, dos quais seis tratam do método, apresentando-o como algo natural a um pensador comprometido com a construção de uma sociedade igualitária. As diversas etapas do processo que resultaram nas cartilhas e nos cadernos de cultura, elaborados a partir das diferentes realidades, e que funcionaram naquele contexto como formadores de consciência crítica dos trabalhadores urbanos e das ligas camponesas.

Gadotti faz uma retrospectiva da importância de Paulo Freire no cenário internacional, comenta os seus livros mais conhecidos e o sucesso das experiências encabeçadas por outros países na alfabetização a partir do método criado por ele.

Anteriormente ao sucesso mundial, o método havia despertado o interesse do governo pelos resultados obtidos em algumas cidades e no interior dos estados do nordeste. Entretanto, quando tudo caminhava para sua ampliação no território nacional, o processo foi bruscamente interrompido com o golpe Militar e a conseqüente implantação da Ditadura. Pressões políticas subseqüentes levaram o educador brasileiro a exilar-se no Chile, onde continuaram as experiências. O sucesso naquele país despertou o interesse de outras nações, sendo o método levado para o restante da América, Europa e África.

O capítulo sete situa Paulo Freire no contexto do pensamento pedagógico contemporâneo ao lado de nomes como Freinet, Dewey e Vygotsky. Principalmente em relação ao último, onde há uma convergência dos pontos de vista sobre a abordagem interacionista da alfabetização.

Ainda no mesmo capítulo são abordadas as críticas de parcela da sociedade a Paulo Freire, sobretudo pelos funcionalistas e pela burguesia que interpretava o método pelo forte apelo político da opção pelos excluídos e pela sua associação com a filosofia marxista da luta de classes.

Encerram o livro uma entrevista com Paulo Freire e um glossário dos principais termos utilizados na obra.

Por/by: Geraldo BARBOSA  
(LAEL/PUC-SP)